

Relatório da Administração 2005

Senhores Acionistas,

A Administração da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS submete à apreciação de V.Sas o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia, com os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 2005.

1. Mensagem da Administração

Para o Sistema USIMINAS, 2005 ficará marcado na sua história como um ano de grandes desafios e significativas conquistas. Os resultados aqui apresentados são frutos de decisões estratégicas e de um trabalho integrado e perseverante que confirmam a capacidade de sobrepujar adversidades, num ano marcado pelas altas taxas de juros prevalentes ao longo de todo o período, pela retração do nível de atividade interna e pelo tímido crescimento da economia brasileira.

No âmbito externo, verificaram-se oscilações no mercado internacional de aço, que experimentou, a exemplo do mercado doméstico, altos níveis de estoque de produtos siderúrgicos, desequilíbrio entre a oferta e demanda e, por consequência, preços mais baixos, pressionando sobremaneira as margens das companhias. Mesmo assim, tais fatos não intimidaram a performance da Empresa e possibilitaram o alcance do lucro líquido recorde de R\$ 3,9 bilhões, o maior de sua história. O foco na criação de valor produziu também resultados para os acionistas, destinando R\$ 1,1 bilhão a título de dividendos. As ações não se limitaram a busca da excelência operacional das usinas. A participação na criação da Ternium é um exemplo disso, pois amplia a sólida parceria existente entre a USIMINAS e o Grupo Techint, fortalecendo ainda mais sua posição na América Latina.

A excelente situação financeira atual da Companhia, aliada à visão estratégica, permite alçar novos desafios. Assim, um novo ciclo de investimentos, já anunciado, tem foco em duas frentes – qualidade e enriquecimento de *mix* nas duas usinas, visando à manutenção da liderança da USIMINAS no mercado local, e a internacionalização da Companhia. Por tudo isso, pode-se dizer que estes resultados não surpreendem a Administração. Eles decorrem de um planejamento estratégico de longo prazo e propiciam benefícios a todos que participam deste Sistema integrado com tecnologia e qualidade. Fortalecido na sua posição competitiva e de liderança no mercado doméstico, o Sistema USIMINAS cada vez mais dá provas concretas de seu compromisso com a criação de valor para os acionistas, com o crescimento sustentável e com a responsabilidade social.

Indicadores Financeiros - Consolidado						
	2001	2002	2003	2004	2005	Var. 05/04
Receita Bruta	6.276	8.394	11.096	16.017	17.058	7%
- Mercado Interno	5.337	6.405	8.611	12.211	13.663	12%
- Mercado Externo	939	1.989	2.485	3.806	3.395	-11%
Receita Líquida	4.883	6.634	8.660	12.243	13.041	7%
Lucro Bruto	1.488	2.356	3.067	5.606	5.415	-3%
Margem Bruta	30%	36%	35%	46%	42%	
Lucro Operacional (antes do Resultado Financeiro)	1.132	1.930	2.526	4.983	4.760	-4%
Margem Operacional	23%	29%	29%	41%	36%	
EBITDA	1.547	2.429	3.072	5.666	5.525	-2%
Margem EBITDA	32%	37%	35%	46%	42%	
Lucro Líquido	245	(325)	1.306	3.019	3.918	30%
Margem Líquida	5%	-5%	15%	25%	30%	
Ativos Totais	13.729	15.523	15.573	16.967	18.195	7%
Patrimônio Líquido	3.358	3.033	3.999	5.949	8.753	47%
Endividamento Líquido	7.038	8.803	6.744	3.486	2.013	-42%
Investimentos	1.324	579	475	324	408	26%

2. Setor Siderúrgico

Segundo dados do International Iron and Steel Institute – IISI, a produção siderúrgica mundial encerrou o ano de 2005 com um volume total de 1,1 bilhão de toneladas de aço bruto, 6% superior a 2004.

Enquanto os principais países e regiões experimentaram uma retração na produção, a China alcançou uma produção recorde – cresceu 25%, chegando à marca de 349 milhões de toneladas (32% do total produzido no mundo) –, o que a posiciona como o país de maior relevância no cenário siderúrgico mundial.

O Brasil ocupa posição de destaque na América Latina, sendo o maior produtor de aço bruto, com 31,6 milhões de toneladas produzidas em 2005 (50% do total), apesar da queda de 4% em relação ao ano anterior, segundo dados do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS). A produção de laminados planos atingiu 14,2 milhões de toneladas, 2% inferior a 2004.

Em 2005, a demanda brasileira de laminados planos atingiu 9,2 milhões de toneladas, 9% abaixo da demanda registrada em 2004. Este desempenho negativo decorreu da desaceleração econômica do país e da formação de estoques ao final de 2004 e nos primeiros meses de 2005, tanto na indústria quanto na distribuição. O fenômeno decorreu da expectativa da falta de produtos e de aumentos de preços (não-ocorridos) ao fim de 2004. Assim as empresas procuraram reforçar seus estoques, objetivando tirar vantagens de duas formas: tendo material para ofertar ao mercado altamente demandante e fazendo aquisições a preços mais baixos. Todavia, em virtude da retração da demanda, aliada ao aumento do custo de produção das usinas pela alta dos preços de minério de ferro e carvão, prevaleceu a racionalidade econômica por parte das siderúrgicas, que ajustaram suas produções e vendas.

Em 2005, apenas dois setores consumidores de aços planos apresentaram desempenho positivo: o setor automotivo, por conta da excelente performance das vendas internas e das exportações da indústria automobilística; e o setor de tubos de grande diâmetro, que apresentou um expressivo volume de obras de dutos para a Petrobras, principalmente no 1º semestre.

As maiores retrações foram nos setores de máquinas agrícolas e rodoviárias (devido à estiação nas regiões Sul e Centro-Oeste, à queda nos preços agrícolas e à perda de renda dos agricultores); equipamentos industriais (devido ao baixo volume de investimentos e à concorrência com as importações); distribuição (devido ao já citado alto volume de estoques) e de construção civil (pela não-efetivação dos projetos de infra-estrutura).

3. Desempenho Operacional

Indicadores Operacionais						
	2001	2002	2003	2004	2005	Var. 05/04
Produção Sistema - Aço Bruto (mil t)	7.080	8.448	8.621	8.951	8.661	-3%
- USIMINAS	4.620	4.575	4.524	4.738	4.549	-4%
- COSIPA	2.460	3.873	4.097	4.213	4.112	-2%
Vendas Físicas - Sistema USIMINAS (mil t)	6.602	7.722	7.710	8.062	7.348	-9%
- Mercado Interno	5.435	5.412	5.342	5.784	4.946	-14%
% Mercado Interno	82%	70%	69%	72%	67%	
- Exportações	1.167	2.310	2.368	2.278	2.402	5%
% Exportações	18%	30%	31%	28%	33%	
Vendas Físicas - USIMINAS (mil t)	4.103	4.182	4.044	4.295	3.817	-11%
- Mercado Interno	3.270	3.283	3.183	3.453	2.945	-15%
% Mercado Interno	80%	79%	79%	80%	77%	
- Exportações	833	899	861	842	872	4%
% Exportações	20%	21%	21%	20%	23%	
Vendas Físicas - COSIPA (mil t)	2.499	3.540	3.666	3.767	3.531	-6%
- Mercado Interno	2.165	2.129	2.159	2.331	2.001	-14%
% Mercado Interno	87%	60%	59%	62%	57%	
- Exportações	334	1.411	1.507	1.436	1.530	7%
% Exportações	13%	40%	41%	38%	43%	

A estabilidade das usinas do Sistema USIMINAS em Ipatinga e Cubatão ao longo do ano propiciou um excelente desempenho operacional. A produção de aço bruto fechou 2005 com um volume total de 8,7 milhões e 7,8 milhões de toneladas de laminados, respectivamente, 3% e 5% inferiores ao produzido no exercício anterior. A USIMINAS manteve-se atenta às mudanças de cenário que influenciaram diretamente a demanda por produtos siderúrgicos e, assim, os programas de produção e vendas foram ajustados à nova realidade, razão pela qual estes volumes representam um ligeiro declínio quando comparados ao mesmo período de 2004. Em ambas as usinas, foram implementadas várias medidas visando à redução de custos e a melhorias operacionais. Entre as medidas adotadas destacam-se:

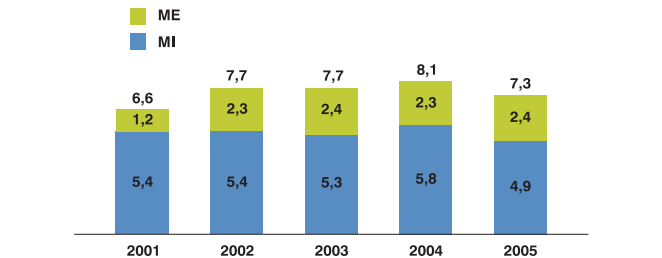
Na USIMINAS - unidade industrial de Ipatinga:

- Adequação do ritmo operacional da usina com vistas à redução do uso de coque importado e pelotas na fabricação de gusa;
- Ganhos decorrentes da sinergia que traduziram em contenção de despesas para o Sistema;
- Economia de energia não-proveniente do processo produtivo com a mudança no regime de contrato "consumidor cativo" para "consumidor no mercado livre";
- Plano de redução de custos com a implantação de 59 projetos operacionais sem comprometimento da estabilidade operacional das áreas;
- Pesquisa e desenvolvimento: investimentos no Centro de Pesquisa com esforços no desenvolvimento de aços avançados de alta resistência para o setor automotivo, aços para o setor naval e *offshore*, na melhoria de propriedades mecânicas de aços destinados para o transporte de óleo e gases e na otimização das condições de uso de aços revestidos;
- Lançamento no mercado de uma série de novos produtos;
- Ganhos com transferência de tecnologia.

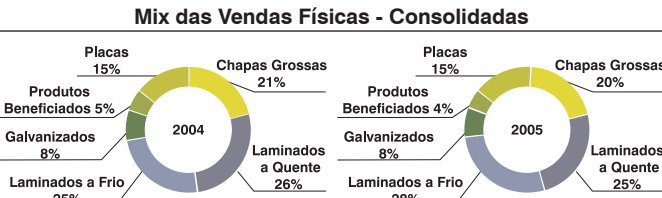
Na COSIPA - unidade industrial de Cubatão:

- Adequação do ritmo operacional da usina com vistas à redução do uso de coque importado e pelotas na fabricação de gusa;
- Início de operação de nova máquina de ultra-som automática de chapas grossas, permitindo atender os mais rigorosos padrões de qualidade interna;
- Recordes anuais de produção, com destaque para as chapas grossas tratadas termicamente e laminados a frio.

Vendas Físicas - Sistema (milhões de toneladas)



O volume comercializado em 2005 foi de 7,3 milhões de toneladas (67% colocado no mercado interno), 9% inferior ao vendido no mesmo período de 2004. Dada a conjuntura dos mercados, a estratégia de comercialização da Companhia contemplou um aumento das exportações e uma política de adequação no mercado interno enquanto persistisse esta situação de ajustes entre a demanda e oferta. Com isso, as exportações saltaram de 28% das vendas em 2004 para 33% das vendas em 2005.



Mercado Interno (MI)

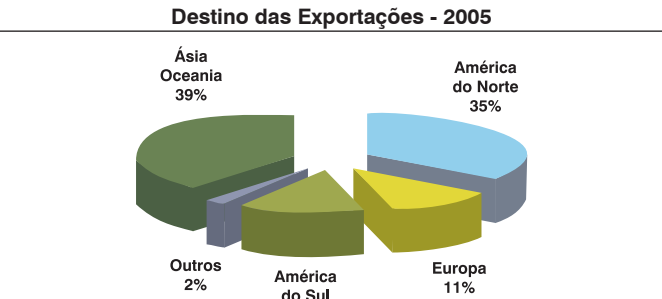
As vendas no mercado interno atingiram 4,9 milhões de toneladas (67% do total comercializado), uma retração de 14% quando comparadas a 2004. Esse desempenho decorre da desaceleração do nível da atividade econômica e do excesso de estoques na rede de distribuição e em alguns setores industriais.

O Sistema USIMINAS manteve-se fiel ao seu compromisso estratégico de atender preferencialmente ao mercado doméstico e defendeu sua liderança nesse mercado, com a participação de 53% na comercialização de laminados planos ao final de 2005. A empresa manteve-se como maior fornecedora para importantes segmentos econômicos, tais como: automotivo, de máquinas agrícolas e rodoviárias, de equipamentos industriais, eletrônicos, de tubos de pequeno e de grande diâmetro, de perfis e naval.

Mercado Externo (ME)

No ano, o volume total embarcado aos diversos continentes foi de 2,4 milhões de toneladas (33% das vendas totais), um incremento de 5% em relação a 2004. Neste aspecto, tiveram destaque o fortalecimento das relações comerciais com os mercados do Nafta e do Leste Europeu e a conquista de novos mercados no continente africano, tais como Marrocos e África do Sul.

A alta qualidade dos produtos USIMINAS possibilitou o fechamento de novos contratos para o fornecimento de aço para as operações europeias das montadoras Peugeot e Volkswagen e Fiat.

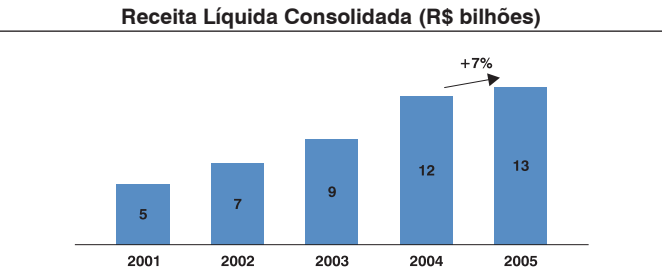


4. Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida contabilizou R\$ 13 bilhões no ano de 2005. Mesmo diante de um cenário de redução do volume comercializado, reflexo da queda da demanda por laminados planos no mercado doméstico, e a significativa apreciação do real, que reduziu a receita decorrente das exportações, houve um crescimento de 7% na receita em 2005 em relação a 2004, devido aos melhores preços médios praticados.

Em 2005, a receita líquida da USIMINAS/COSIPA por tonelada atingiu R\$ 1.660 por tonelada, 13% superior ao obtida em 2004.



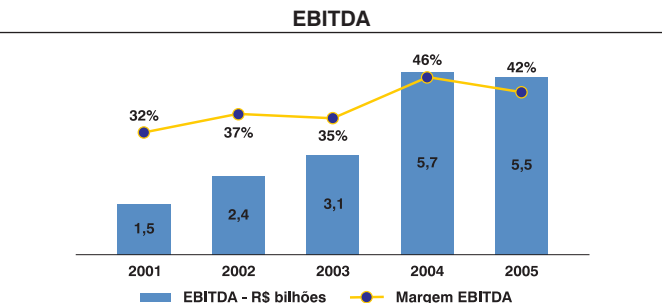
Lucro Bruto

O custo dos produtos vendidos (CPV) em 2005 foi de R\$ 7,6 bilhões, montante 15% superior ao do mesmo período de 2004, decorrente, dentre outras razões, do impacto da elevação dos custos dos principais insumos siderúrgicos. O CPV por tonelada da USIMINAS/COSIPA foi de R\$ 980/t, 20% acima do apurado em 2004. O lucro bruto foi de R\$ 5,4 bilhões e a margem bruta de 42%.

Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras (EBIT)

A relação entre as despesas operacionais e a receita líquida (5%) em 2005 manteve-se estável em relação a 2004. Em 2005, o lucro operacional de R\$ 4,8 bilhões apresentou-se 4% inferior ao lucro registrado em 2004, resultando numa margem operacional de 36% contra 41% em 2004.

O EBITDA totalizou R\$ 5,5 bilhões no acumulado de 2005, com uma margem de 42%, quatro pontos percentuais abaixo da obtida em 2004.



Resultado Financeiro e Endividamento

Em 2005, as despesas financeiras líquidas (incluindo as variações monetárias e cambiais) chegaram a R\$ 666,2 milhões. Na análise anual, em razão da valorização do real frente ao dólar norte-americano em 11,8% ocorreram perdas cambiais e com "hedge" da ordem de R\$ 340 milhões. Em contrapartida, devido à amortização da dívida, as despesas com o pagamento de juros foram reduzidas em 32%, o que, somado à evolução de 37% das receitas financeiras em relação ao valor apurado em 2004, acarretou o declínio das despesas da ordem de R\$ 103 milhões no exercício.

A dívida total consolidada passou de R\$ 5,4 bilhões, em 31/12/04, para R\$ 3,9 bilhões, em 31/12/05, o equivalente a US\$ 1,7 bilhão - 30% em moeda local e 70% em moeda estrangeira. Os empréstimos e financiamentos de longo prazo representavam 75% do total do endividamento, perfil considerado adequado pela Companhia. A relação dívida líquida/EBITDA, que em 31/12/04 era de 0,6x, caiu para 0,4x, em 31/12/05. A amortização efetiva no ano foi de US\$ 417 milhões.

A dívida total consolidada em 31/12/05 era formada por financiamentos de exportações e importações (equivalentes a 29% do total), financiamentos do BNDES (20%), operações no mercado de capitais (15%) e operações variadas (36%).

Participação em Controladas

O resultado de participações em controladas foi de R\$ 922,9 milhões em 2005, um incremento de 188% em relação a 2004, com destaque à contribuição da Ternium que foi de R\$ 749 milhões.

Lucro Líquido

A USIMINAS apurou um lucro líquido consolidado no fechamento de 2005 de R\$ 3,9 bilhões. A cifra foi recorde, a maior da história da Companhia, 29,8% acima do lucro líquido apurado em 2004. Essa evolução foi favorecida não só por melhores preços médios verificados no período, mas também pelo rígido controle dos

custos e despesas e pela capacidade da Companhia em se adaptar às condições conjunturais de mercado.

Contribuiu ainda para o alcance desse desempenho a melhoria do resultado de equivalência patrimonial, particularmente a participação da USIMINAS na Ternium.

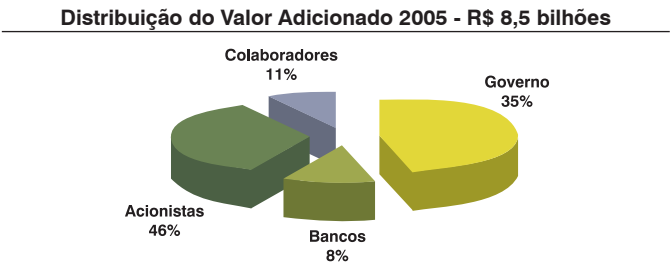
Investimentos

O volume total de investimentos no imobilizado atingiu a cifra de R\$ 408 milhões, 26% acima do montante investido em 2004.

Os recursos destinaram-se à manutenção, atualização tecnológica de equipamentos e proteção ambiental das usinas do Sistema USIMINAS, atendendo o cronograma estabelecido pela Administração.

Valor Adicionado

Indicador que apresenta a capacidade de geração e distribuição de riqueza para a sociedade, o Valor Adicionado do Sistema USIMINAS somou R\$ 8,5 bilhões em 2005, assim distribuídos entre os principais *stakeholders*:



5. Criação da Ternium S.A.

Em parceria com o Grupo Techint, a USIMINAS detém uma participação no capital total da siderúrgica Ternium S.A. Com sede em Luxemburgo e fábricas localizadas na Argentina (Siderar), na Venezuela (Sidor) e no México (Hylsamex), a Ternium tem capacidade instalada de aproximadamente 11,5 milhões de ton/ano.

A parceria da USIMINAS com o grupo Techint neste empreendimento dá continuidade a uma estratégia de ampliação de mercado e consolidação da Companhia como um dos grandes "players" da siderurgia mundial.

Em janeiro/06, a Ternium S.A. iniciou a negociação de suas ações na Bolsa de Valores de Nova Iorque. A USIMINAS passou então de uma participação de 16,29% para 14,25% do capital da Ternium.

6. Mercado de Capitais

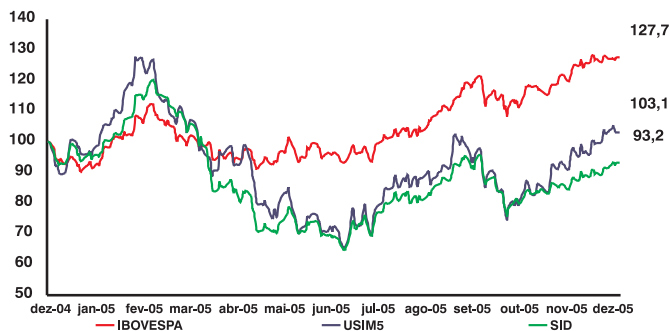
Desempenho na Bovespa – Índice Ibovespa

As ações preferenciais classe "A" da USIMINAS (USIM5) apresentaram desempenho estável no ano, com ganho de 3% e 10% acima do desempenho das empresas do setor siderúrgico. Houve um expressivo acréscimo no número de negócios e na quantidade de ações negociadas, que cresceram 36% e 24%, respectivamente, com cotação final de R\$ 55,60 em 31/12/05. O volume financeiro foi recorde, passando de R\$ 9,9 bilhões em 2004 para R\$ 15,5 bilhões em 2005 (57% maior). A Companhia continuou a ser uma recomendação de investimento, conforme consenso do mercado acerca de seu desempenho prospectivo e também do setor siderúrgico.

Quadro Resumo de Negociação das Ações da USIMINAS - 2005					
Ação, ADR ou Índice de Bolsa	Número de negócios	Qtde. de Ações Negociadas 1.000 ações	Volume negociado \$ mil	Valorização %	Cotação de Fechamento 29/12/05
USIM3 (ON)	2.789	6.874	313.207	2,6%	R\$ 51,30
USIM5 (PNA)	356.953	319.103	15.514.185	3,1%	R\$ 55,60
USNZY (ADR)	-	-	7.288	15,7%	US\$ 23,50
XUSI (Latibex)	17	1.281	21.879	48,5%	€ 19,90
IBOVESPA	8.303.727	4.344.761.878	341.249.496	27,7%	33.455

A USIMINAS manteve a quarta colocação dentre as empresas de maior peso no Ibovespa, ocupando posição de destaque com participação de 5,79% na carteira teórica do índice (na virada quadrimestral da Carteira Teórica do Ibovespa em setembro). Em 2003 e 2004, estas participações eram de 1,93% e 3,98%, respectivamente, o que demonstra a crescente evolução em liquidez acionária. Principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo, o Ibovespa é utilizado por todo o mercado como base para a tomada de decisões. A média diária de negócios (USIM5) atingiu 1.278 negócios/dia, um crescimento de 24%.

USIM 5 versus Ibovespa e Setor de Siderurgia - De (base 100) 30/12/04 a 31/12/05



Desempenho dos ADR's EUA

Além de listadas na Bovespa, as ações da USIMINAS também são transacionadas nos Estados Unidos, como ADR nível 1, negociadas no mercado de balcão (OTC – Over the Counter). Em 2005, o número de ADR's "outstanding" cresceu em mais de 400%. Os ADR's da Companhia valorizaram-se no ano em 15%.

Desempenho na Latibex: listagem das ações em 05/07/05

A USIMINAS estreou na Latibex, bolsa de valores europeia especializada em negociar papéis de empresas latino-americanas, no dia 05/07/05, com o objetivo de facilitar à comunidade financeira europeia o acesso às ações da Empresa. Desde o lançamento até o final do exercício de 2005, as ações da USIMINAS já alcançaram a 3ª colocação entre as ações mais negociadas na Latibex. Em 2005, as ações da empresa, negociadas sob o ticket "XUSI" valorizaram-se 49%.

Fechamento do Capital da COSIPA

Com a realização de leilão em 18/03/05, por meio da OPA – Oferta Pública para Aquisição da totalidade das ações de emissão da COSIPA, que objetivou cancelar o registro de companhia aberta, as ações da COSIPA deixaram de ser negociadas na Bovespa. Com esta medida e a unificação das diretorias, o processo de integração das Companhias foi mais um passo dado para a consolidação do Sistema USIMINAS.

Premiações

- A USIMINAS foi eleita "*top performer*" na área de Relações com Investidores pelo segundo ano consecutivo, conforme levantamento realizado pela revista norte-americana *Institutional Investor*, junto a mais de 50 instituições que acompanham o mercado acionário latino-americano. O estudo classifica a USIMINAS na segunda posição do setor "*metals & mining*", na categoria "*buy side*", o que coloca a Empresa no seletor grupo das principais companhias da América Latina. O ranking avaliou quesitos como transparência, qualidade das informações financeiras, atendimento às necessidades de analistas e administradores de carteira e acesso à alta administração.

- A USIMINAS foi reconhecida também no *IR Awards*, na categoria de melhor CEO/ CFO em RI, sendo "*top performer*".

- A USIMINAS foi uma das dez finalistas do "Troféu Transparência - IX Prêmio Anefac-Fipecafi-Serasa", concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), na categoria Empresas Abertas, tendo sido selecionada entre as 500 maiores e melhores empresas do Brasil nas áreas de comércio, indústria e serviços. O Troféu Transparência é concedido às empresas que divulgam suas demonstrações contábeis com informações claras, precisas e transparentes, fundamentais para demonstrar seu respeito aos consumidores, aos acionistas e à sociedade. Essa é a terceira vez que a USIMINAS recebe menção honrosa.

Remuneração aos Acionistas

Em agosto/2005, a Companhia aprovou a distribuição de resultados referente ao 1º semestre de 2005. Foram pagos R\$ 2,3879 a cada ação ordinária e R\$ 2,6267 a cada ação preferencial, sob a forma de juros sobre o capital próprio e dividendos, o que significou um desembolso da ordem de R\$ 549,6 milhões - um "*payout*" de 30%.

Em novembro/05, o Conselho de Administração deliberou distribuir juros sobre o capital próprio complementares, relativos ao segundo semestre de 2005, correspondentes a R\$ 1,1298 por ação ordinária e R\$ 1,2428 por ação preferencial, o que representa o pagamento da soma de R\$ 260 milhões.

Em 08/03/0



Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.

CNPJ 60.894.730/0001-05 - Companhia Aberta



IBRI

BOVESPA

A Bolsa do Brasil

abracsa

compañia associada

NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES



Continuação

Balanco Patrimonial em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
ATIVO CIRCULANTE				
Disponibilidades (Nota 5)	1.081.919	1.398.139	1.930.654	1.910.586
Contas a receber (Nota 6)	875.464	890.382	1.657.527	1.799.948
Estoque (Nota 8)	1.265.476	931.440	2.531.860	1.999.007
Impostos a recuperar	13.393	20.583	87.535	134.309
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9)	184.412	294.607	243.617	298.645
Demais contas a receber	298.757	211.787	188.933	192.462
	3.719.421	3.746.938	6.640.126	6.334.957
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9)	491.550	550.858	824.666	885.816
Ações e empréstimos à Eletrobrás	18.330	20.980	18.330	21.001
Outros investimentos	327.405	138.206	267.140	80.787
Depósitos judiciais (Nota 16)	174.618	159.480	303.943	266.181
Demais contas a receber	78.797	44.144	135.058	95.548
	1.090.700	913.668	1.549.137	1.349.333
PERMANENTE				
Em controladas e coligadas (Nota 10)	5.007.184	3.062.846	1.307.092	284.507
Outros investimentos	20.850	46.018	21.953	47.324
Imobilizado (Nota 11)	3.432.725	3.501.652	8.648.782	8.901.940
Diferido (Nota 12)	-	-	28.168	49.069
	8.460.759	6.610.516	10.005.995	9.282.840
TOTAL DO ATIVO	13.270.880	11.271.122	18.195.258	16.967.130

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais)

	Reservas de capital		Reservas de lucros		Total
	Capital social	Valor excedente na subscrição de ações	Ações em tesouraria	Incentivos fiscais	
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	1.280.839	1.787.313	(105.295)	149.524	65.634
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-
Destinação do lucro líquido do exercício:	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	-	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-	-
Reserva de investimento e capital de giro	-	-	-	-	-
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	1.280.839	1.787.313	(105.295)	149.524	218.320
Aumento de capital - AOE de 28 de março de 2005	1.119.161	-	-	-	1.119.161
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-
Destinação do lucro líquido do exercício:	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	-	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-	-
Reserva de investimento e capital de giro	-	-	-	-	-
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	2.400.000	1.787.313	(105.295)	149.524	413.985

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Ajustes para conciliar o resultado:				
Lucro líquido do exercício	3.913.291	3.053.724	3.918.429	3.018.831
Encargos e variações monetárias/cambiais líquidas	249.159	312.169	583.966	720.840
Depreciação e amortização	258.626	252.764	680.192	544.383
Baixa de investimentos	24.030	22.734	64.560	107.836
Participações em controladas/coligadas	(1.888.053)	(1.383.822)	(922.964)	(320.341)
Imposto de renda e contribuição social	620.234	811.057	1.033.472	1.301.880
Reversão de provisões	(14.679)	18.112	55.473	38.652
Ajuste participação minoritários	313.449	148.532	23.339	102.176
Dividendos recebidos declarados	3.476.057	3.235.270	5.496.377	5.598.648
(Acréscimo) decréscimo de ativos				
Em contas a receber	14.918	(34.628)	142.421	(356.813)
Nos estoques	(334.073)	(248.848)	(532.854)	(557.161)
Impostos a recuperar	7.190	97.616	46.774	110.150
Imposto de renda e contribuição social diferidos	169.503	228.042	116.178	328.164
Depósitos judiciais	(15.138)	(29.190)	(37.762)	(35.675)
Outros	(313.375)	(8.098)	(174.276)	(82.478)
(470.939)	4.894	(439.519)	(593.813)	
Acréscimo (decréscimo) de passivos				
Em fornecedores e empreiteiros no país	46.478	(41.228)	66.890	7.531
Valores a pagar a sociedades ligadas	18.745	(41.814)	73	14.797
Adiantamentos de clientes	811	4.744	(16.375)	38.120
Tributos a recolher	(51.973)	84.753	(106.627)	139.404
Imposto de renda e contribuição social	(645.452)	(327.528)	(884.937)	(563.315)
Outros	(254.383)	(106.803)	(304.968)	(88.100)
(885.774)	(427.876)	(1.245.944)	(457.563)	
Fluxo de caixa das atividades operacionais	2.119.344	2.812.288	3.810.914	4.547.272
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Adições de investimentos	(295.954)	(348)	(298.546)	(2.628)
Ações para imobilizado, exclusive encargos capitalizados	(213.486)	(161.167)	(408.494)	(323.535)
Baixa (adições) de ativo permanente	-	-	-	(62.601)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(509.440)	(161.515)	(707.040)	(388.764)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Ingressos de empréstimos e financiamentos	234.576	20.619	649.576	1.655.060
Pagamento de empréstimos, financiamentos e tributos parcelados	(577.675)	(971.627)	(1.645.806)	(3.471.627)
Juros pagos de empréstimos, financiamentos e tributos parcelados	(91.021)	(155.786)	(368.102)	(581.947)
Resgate de operações de swap	(120.826)	(22.330)	(270.305)	(92.453)
Dividendos pagos	(1.375.410)	(564.500)	(1.390.092)	(565.609)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(1.930.356)	(1.693.624)	(3.024.729)	(3.056.576)
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE DISPONIBILIDADES	4.232	(1.743)	(59.077)	(38.437)
Acréscimo (decréscimo) em caixa	(316.220)	955.406	20.068	1.063.495
Saldo inicial de caixa	1.398.139	442.733	1.910.586	847.091
Saldo final de caixa	1.081.919	1.398.139	1.930.654	1.910.586

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis – Controladora e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. Nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga/Minas Gerais e Cubatão/São Paulo, respectivamente, a Companhia e sua subsidiária integral COSIPA produzem aços laminados planos destinados ao mercado interno e à exportação.

A estratégia utilizada pela Companhia inclui centros de serviços e de distribuição localizados em várias partes do país, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo.

Visando à ampliação de seu ramo de atividade, a Companhia mantém participação em empresas controladas, controladas em conjunto, e coligadas, diretas e indiretas, cujos contextos operacionais das principais são sumarizados na Nota 10.

2. BASE DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, baseando-se nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON.

Com o objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando as seguintes informações complementares da controladora e consolidado:

(a) Demonstração do fluxo de caixa: elaborada de acordo com a Norma e Procedimento de Contabilidade - NPC 20 do IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, com a finalidade de apresentar as entradas e saídas de caixa da controladora e do consolidado no exercício.

(b) Demonstração do valor adicionado: elaborada de acordo com a Resolução nº 1.010/2005 do Conselho Federal de Contabilidade, que aprovou a NBC T 3.7 - Demonstração do Valor Adicionado, que tem por finalidade apresentar o resultado do exercício do ponto de vista de criação de riqueza (agregação de valores) pela Companhia e empresas consolidadas e a distribuição dessa riqueza pelos fatores que contribuíram para a sua criação.

3. CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 2005 e 2004 incluem as demonstrações contábeis da controladora Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e das seguintes empresas controladas e controladas em conjunto, todas examinadas ou revisadas na extensão julgada necessária, por auditores independentes:

% de Participação no capital	2005	2004
Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA	100	92,89
Usiminas Mecânica S.A.	99,99	99,99
Rio Negro Com. Ind. Ago S.A.	64,43	64,43
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	99,09	95,23
Usiminas International Ltd.	100	100
Usiminas Europa A.S.	100	-
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	50	50
Unigal Ltda. (*)	79,34	79,34
Usiroll - Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	50	50
Siderholding Participações Ltda.	50	50
RNCentro Participações Ltda.	99,99	99,99
Usimipex S.A.	100	100
Usimipex Industrial S.A. - USIAL	97,22	97,22

(*) Em 31 de dezembro de 2004, 64,99% de participação direta e 14,35% de participação indireta, via Usiminas International.

A controlada Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA possui autorização da CVM para não consolidar sua controlada Dufer S.A., por não ser representativa em relação às demonstrações contábeis da COSIPA. Em 31 de dezembro de 2005, a Administração da COSIPA optou por consolidar as demonstrações contábeis da Dufer e, para preservar a comparabilidade das demonstrações contábeis consolidadas, os saldos de 2004 foram devidamente ajustados.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO CIRCULANTE

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Fornecedores, empreiteiros e fretes	144.484	98.006	395.096	328.206
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	513.592	598.244	1.151.218	1.357.961
Adiantamentos de clientes	11.874	11.063	154.052	170.427
Valores a pagar a sociedades ligadas	66.616	47.871	58.208	58.135
Salários e encargos sociais	62.349	55.151	134.125	115.813
Tributos a recolher (Nota 14)	79.192	131.165	121.637	228.264
Tributos parcelados (Nota 15)	29.500	18.226	31.771	20.456
Imposto de renda e contribuição social	295.177	320.369	517.595	452.767
Dividendos a pagar (Nota 18)	540.544	794.803	546.955	808.742
Instrumentos financeiros (Nota 22)	271.587	27.167	675.817	129.112
Passivo atuarial (Nota 17)	-	-	10.605	11.166
Demais contas a pagar	96.581	136.992	143.292	203.038
	2.111.496	2.239.083	3.940.371	3.884.087

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	589.344	961.957	2.292.584	3.508.334
Tributos parcelados (Nota 15)	135.429	151.267	144.240	161.464
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos (Nota 9)	70.180	75.592	253.202	243.335
Provisão para contingências (Nota 16)	579.083	589.769	1.058.218	1.019.548
Passivo Atuarial (Nota 17)	899.990	962.431	1.292.239	1.374.450
Instrumentos financeiros (Nota 22)	1.551.581	155.581	336.736	556.827
Valores a pagar a sociedades ligadas	57.657	94.411	14.062	16.920
Demais contas a pagar	19.739	31.052	26.897	40.126
	2.351.422	3.022.060	5.418.178	6.921.004

PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Patrimônio líquido (Nota 18)	-	-	84.139	212.590
Capital social	2.400.000	1.280.839	2.400.000	1.280.839
Reservas de capital	1.831.542	1.831.542	1.831.542	1.831.542
Reservas de lucros	4.578.420	2.897.596	4.521.028	2.837.068
	8.807.962	6.009.979	8.752.570	5.949.449

TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
	13.270.880	11.271.122	18.195.258	16.967.130

Demonstração do Resultado dos Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação, expresso em reais)

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Receita bruta de vendas e serviços				
Vendas de produtos	7.802.128	7.239.704	13.468.112	12.006.331
Mercado interno	1.269.350	1.435.442	3.391.427	3.801.115
Mercado externo	92.043	128.210	198.897	209.263
Vendas de serviços	9.163.521	8.803.356	17.058.436	16.016.709
Deduções da receita bruta, principalmente impostos sobre vendas	(2.207.313)	(2.120.229)	(4.017.710)	(3.773.485)
Receita líquida de vendas e serviços	6.956.208	6.683.127	13.040.726	12.243.224
Custo dos produtos e serviços vendidos	(3.855.184)	(3.585.897)	(7.625.365)	(6.637.035)
Lucro bruto	3.101.024	3.097.230	5.415.361	<



Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.

CNPJ 60.894.730/0001-05 - Companhia Aberta

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis – Controladora e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

	Consolidado			
	2005		2004	
	Taxa média de depreciação anual %	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido
Em operação				
Edificações	4	1.482.438	(878.672)	603.766
Máquinas e equipamentos	5	10.409.864	(3.710.030)	6.699.834
Instalações	5	465.134	(265.183)	199.951
Móveis e utensílios	10	22.249	(14.832)	7.417
Equipamentos de informática	20	143.816	(83.141)	60.675
Veículos	20	41.358	(19.665)	21.693
Ferramentas e aparelhos	10	89.709	(50.059)	39.650
Software	20	74.450	(33.174)	41.276
Minas e jazidas	-	482	(321)	161
Intangíveis	-	7	-	7
Outros	-	12.395	(1.927)	10.468
Total depreciable		12.741.902	(5.057.004)	8.173.761
Terranos	-	288.318	-	275.341
Total em operação		13.030.220	(5.057.004)	8.449.102
Deságio na aquisição de investimentos na Usiminas	-	-	-	-
Mecânica – (Nota 10.2)	-	(5.818)	-	(5.818)
Em obras				
Obras em andamento	-	643.231	-	643.231
Importações em andamento	-	5.862	-	5.862
Adiantamentos a fornecedores	-	27.004	-	27.004
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	-
Empresas ligadas	-	1.074	-	1.074
Outros	-	4.213	-	4.213
Total em obras		681.384	-	681.384
		13.705.786	(5.057.004)	8.648.782
				8.901.940

- a) A depreciação da controladora, no exercício findo em 31 de dezembro de 2005, de R\$ 258.626 (R\$ 252.764 em 2004), consolidado R\$ 672.824 (R\$ 537.732 em 2004), foi registrada substancialmente a débito do custo de produção.
- b) Em obras – os saldos referem-se a melhorias no processo produtivo, para a plena utilização da capacidade das unidades produtivas existentes e proteção ambiental. Os planos de atualização tecnológica e de proteção ambiental em andamento deverão estar concluídos em 2006 e em 2007, respectivamente.
- c) Os investimentos previstos para 2006 totalizam R\$ 586.272, sendo R\$ 231.577 para atualização tecnológica, R\$ 72.917 para dragagem do terminal marítimo de Cubatão, R\$ 129.736 para proteção ambiental, R\$ 71.457 para a Coqueria nº 3, R\$ 73.454 para a construção da Central termelétrica e R\$ 7.131 para aumento da produção de gusa.
- d) Em janeiro de 1999, a controlada COSIPA paralizou as operações da Linha 1. Em dezembro de 2004, a controlada COSIPA decidiu baixar parte desses ativos, registrando no resultado, na rubrica de despesas não-operacionais, o valor de R\$ 84.196.
- e) Em junho de 2005, a controlada COSIPA, baseada em laudo de avaliação emitido pelo departamento interno de engenharia, revisou e alterou suas taxas de depreciação de seus equipamentos e instalações, adequando as vidas úteis e taxas a aquelas adotadas pelas principais indústrias siderúrgicas mundiais. Essa revisão gerou um aumento das despesas com depreciação no exercício em aproximadamente R\$ 114.000.
- f) No exercício de 2005, a controlada COSIPA, baseada em laudos técnicos emitidos pela engenharia e por peritos independentes, bem como nas estratégias operacionais estabelecidas pela Administração da Companhia, efetuou baixa dos ativos relativos às linhas de calcinação 1, 2 e 3. O total baixado contra o resultado do exercício refere-se a máquinas, equipamentos e instalações, e totalizou R\$ 23.593.

12. DIFERIDO

	Consolidado	2005	2004
Gastos de implantação de sistemas e métodos	-	-	-
A amortizar	-	18.144	19.286
Em amortização	-	16.139	77.126
Amortização acumulada	-	(6.115)	(47.343)
	-	28.168	49.069

No exercício de 2005, a controlada COSIPA baixou contra resultado do exercício o valor de R\$ 16.453. Os valores baixados referem-se a despesas diferidas que, na opinião da Administração, não possuem expectativas de geração de resultados positivos futuros.

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora			
	2005		2004	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
a) No País				
US\$	50.445	106.847	56.256	174.187
UR	2.785	876	6.908	3.394
IGPM	113.865	109.179	114.793	215.716
TJLP	40.056	22.143	38.832	59.792
R\$	2.757	2.476	2.585	4.956
Outras	-	-	-	-
	209.908	241.521	219.374	458.045
		Consolidado		
	2005		2004	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
No País				
US\$	64.455	107.432	68.037	176.552
UR	2.785	876	6.908	3.394
IGPM	113.865	109.893	114.793	216.421
TJLP	215.277	189.491	217.061	356.737
R\$	6.470	3.754	31.910	7.270
Outras	13.563	30.237	15.393	50.217
	416.415	441.683	454.102	810.591
		Controladora		2004
	2005		2004	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
b) No Exterior				
US\$	254.742	163.849	373.750	485.683
EURO	4.046	10.142	5.120	18.229
CHF	-	-	-	-
YEN	44.896	173.832	-	-
Outras	-	-	-	-
	303.684	347.823	378.870	503.912
	513.932	589.344	598.244	961.957
		Consolidado		
	2005		2004	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
No Exterior				
US\$	685.687	1.666.230	895.323	2.677.207
EURO	4.220	10.839	5.120	18.229
CHF	-	-	2.308	2.307
YEN	44.896	173.832	-	-
Outras	-	-	-	-
	734.803	1.850.901	903.859	2.697.743
	1.151.218	2.292.584	1.357.961	3.508.334

As parcelas a longo prazo vencerão como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Ano de vencimento:				
2006	-	503.066	-	1.387.601
2007	261.028	235.129	847.871	709.336
2008	145.407	114.711	514.233	508.760
2009	116.044	82.507	680.238	728.591
2010 até 2016	66.865	26.544	250.242	174.046
	589.344	961.957	2.292.584	3.508.334

No exercício findo em 31 de dezembro de 2005, foram contratados empréstimos e financiamentos, no exterior, da ordem de R\$ 234.576 (R\$ 4.229 no país e R\$ 18.390 no exterior em 2004) pela controladora. No mesmo período foram feitas amortizações no valor de R\$ 577.675 (R\$ 971.627 em 2004). Em termos consolidados, foram contratados R\$ 649.576 (R\$ 1.655.060 em 2004) em novos empréstimos e amortizados R\$ 1.645.806 (R\$ 3.471.627 em 2004).

Os empréstimos e financiamentos da controladora em moeda nacional estão sujeitos à atualização monetária e encargos financeiros a uma taxa média de 7,29% ao ano (7,33% em 2004) e os em moeda estrangeira a uma taxa média de 4,95% ao ano (5,22% em 2004) mais variação cambial. Essas operações estão compatíveis com as de mercado para operações de risco e prazos similares. Em 31 de dezembro de 2005, estes empréstimos e financiamentos estão garantidos, substancialmente, por bens do imobilizado cujo valor líquido contábil em 31 de dezembro de 2005 era de R\$ 2.148.465 (R\$ 2.279.623 em 2004).

A USIMINAS e suas controladas Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA e Unigal Ltda. apresentam empréstimos e financiamentos com determinadas condições contratuais, que exigem o cumprimento de determinados índices financeiros (“covenants”). O descumprimento dessas exigências, por parte das credoras ou pela USIMINAS e suas subsidiárias, poderia gerar uma antecipação do vencimento dessas obrigações de longo prazo com credores nacionais e no exterior. Em 31 de dezembro de 2005 estas exigências estavam cumpridas. No exercício de 2004, a Unigal descumpriu uma exigência de índice financeiro, para o qual obteve dispensa (“waiver”).

14. TRIBUTOS A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
ICMS	30.783	58.096	46.955	93.531
IPI	15.126	23.398	28.550	45.543
IRRF	13.916	24	16.462	17.298
ISS	315	298	2.801	2.897
PIS/COFINS	18.897	48.619	25.525	68.093
Outros	155	4	1.344	902
	79.192	131.165	121.637	228.264

15. TRIBUTOS PARCELADOS

	Controladora			
	2005		2004	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
INSS	23.225	130.766	11.951	146.604
ICMS	6.217	4.663	6.217	4.663
Tesouro Nacional	58	-	58	-
Outros	29.500	135.429	18.226	151.267
		Consolidado		
	2005		2004	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
INSS	23.225	130.766	12.023	146.604
ICMS	354	89	330	384
Tesouro Nacional	6.217	4.663	6.217	4.663
Outros	1.975	8.722	1.886	9.813
	31.771	144.240	20.456	161.464

Sobre os parcelamentos acima, incidem juros de 1% ao mês, sendo vencíveis em prazos que variam entre 30 e 240 meses, garantidos por bens patrimoniais da Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA, cujo valor líquido contábil era de R\$ 336.263 em 31 de dezembro de 2005 (R\$ 350.388 em 2004).

As parcelas a longo prazo vencerão como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Ano de vencimento:				
2006	-	24.559	-	26.723
2007	25.176	19.896	25.176	21.116
2008	20.513	19.896	21.927	21.116
2009	20.513	19.896	21.838	21.116
2010 até 2016	69.227	67.020	75.299	71.393
	135.429	151.267	144.240	161.464

16. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Contingências tributárias	579.083	589.769	814.716	789.293
Contingências trabalhistas	-	-	142.404	141.719
Contingências cíveis	-	-	91.266	79.649
Outras	-	-	9.832	8.887
Total	579.083	589.769	1.058.218	1.019.549

Desses montantes, os seguintes valores encontram-se suportados por depósitos judiciais registrados no ativo realizável a longo prazo, não atualizados monetariamente: controladora - R\$ 174.618 (R\$ 159.480 em 2004); consolidado - R\$ 303.943 (R\$ 266.181 em 2004).

A controladora figura como parte nos seguintes processos judiciais:

- Crédito de IPI relativo à aquisição de produtos isentos, imunes, não tributados e alíquota zero, no valor aproximado de R\$ 178.000 em 31 de dezembro de 2005 (R\$ 150.000 em 2004).
- Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido sobre a diferença entre a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor-IPC em janeiro e fevereiro de 1989, de 70,28%, e a correção monetária oficial medida pela UFIR, de 11,4%. Em 31 de dezembro de 2005 e 2004, tais efeitos totalizam aproximadamente R\$ 48.000.
- Imposto de renda sobre lucro inflacionário à alíquota reduzida de 5%, pago em 1993, cujo valor aproximado em 31 de dezembro de 2005 é de R\$ 51.500 (R\$ 43.000 em 2004). Este tributo foi compensado pela USIMINAS em 1998 face à revogação da Lei que o instituiu.
- Autuações diversas do INSS, cuja provisão, em 31 de dezembro de 2005, monta em aproximadamente R\$ 182.000 (R\$ 156.000 em 2004). A Companhia recorreu de todas elas na via administrativa e judicial. Existem depósitos recursais e judiciais no valor de aproximadamente R\$ 6.600 (R\$ 6.600 em 2004), como garantia de parte destas discussões.

A controlada COSIPA tem como maior item de contingência fiscal o ICMS incidente sobre produtos semi-elaborados. Entre junho de 1992 e fevereiro de 1997 o Estado de São Paulo lavrou quatro autos de infração. Estas autuações foram decorrentes do não recolhimento deste tributo no período de maio de 1991 a setembro de 1996, devido a Companhia entender que seus produtos não se enquadravam nesta tributação. O valor provisionado pela controlada COSIPA para cobrir prováveis perdas totalizam em 31 de dezembro de 2005 e 2004 aproximadamente R\$ 126.000.

As contingências trabalhistas consolidadas são em sua maioria da controlada COSIPA e referem-se, substancialmente, à periculosidade, insalubridade, salário-família e diferenças salariais. Em 2005 e 2004, a controlada COSIPA efetuou análise detalhada desses processos, cuja expectativa de êxito dos consultores jurídicos internos é remota, atualizando os mesmos com base em cálculos periciais e índices do TRT – Tribunal Regional do Trabalho. Em 31 de dezembro de 2005, o valor provisionado totaliza aproximadamente R\$ 128.000 (R\$ 132.000 em 2004).

As contingências cíveis consolidadas têm como maior item a cobrança pela Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP de taxas portuárias que deixaram de ser pagas pela controlada COSIPA nos termos da Lei nº 8.380/96. Em 31 de dezembro de 2005, o valor provisionado pela controlada COSIPA totaliza aproximadamente R\$ 62.000 (R\$ 56.000 em 2004).

Adicionalmente, a Companhia figura como parte em um processo relativo a uma multa imposta pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, no valor aproximado de R\$ 16.000 (R\$ 32.000 no consolidado), a valores de 1996, relativo à violação de ordem econômica. Segundo a opinião dos consultores jurídicos internos e externos, a probabilidade de êxito neste processo é possível. Baseada na opinião dos consultores legais, a Administração decidiu por não constituir provisão para perda com relação ao respectivo processo.

Os demais processos cuja expectativa de perda é possível totalizam, em 31 de dezembro de 2005, aproximadamente R\$ 34.000 na controladora, (R\$ 19.000 em 2004) e no consolidado R\$ 334.000 (R\$ 319.000 em 2004).

17. PASSIVO ATUARIAL

A Companhia instituiu, em 28 de agosto de 1972, a Caixa dos Empregados da USIMINAS (“Caixa”), uma sociedade civil sem fins lucrativos, classificada como entidade fechada de previdência complementar.

A controlada COSIPA instituiu a Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO, que é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar sem fins lucrativos.

Essas entidades, em consonância com a legislação aplicável, têm como finalidade principal a administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária.

17.1. Caixa dos Empregados da USIMINAS

Atualmente a Caixa administra dois planos de benefícios: o plano original, que se encontra em extinção, denominado Plano de Benefícios 1, caracterizado como “benefício definido” e o Plano atual, que entrou em operação em 1º de agosto de 1998, denominado Plano de Benefícios 2 e caracterizado como “contribuição definida”. As principais características dos planos de benefícios são:

a) Plano de Benefícios 1 – PB1

É um plano de benefício definido e se encontra fechado para futuras adesões.

Oferece os seguintes tipos de benefícios convertidos em renda vitalícia: Aposentadoria por Tempo de Serviço, Aposentadoria por Invalidez, Aposentadoria por Idade, Aposentadoria Especial e Benefício Proporcional Diferido.

Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de Resgate, Portabilidade, Auxílio Funeral, Auxílio Reclusão e Auxílio Doença.

b) USIPREV

Trata-se de um plano de contribuição definida em sua fase de acumulação, aberto a adesões de todos os funcionários das empresas patrocinadoras.

Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: Aposentadoria Programada, Aposentadoria Antecipada e Aposentadoria por Invalidez. Há também os benefícios de: Pensão, Auxílio Doença, Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Portabilidade.

As reservas técnicas da Caixa (excluído atuarial) são calculadas pelo e sob responsabilidade do atuário independente contratado pela Caixa e representam a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários.

A Companhia, bem como as demais patrocinadoras da Caixa dos Empregados da USIMINAS, vêm efetuando mensalmente as contribuições normais, bem como as extraordinárias, necessárias para cobertura da insuficiência de reserva apurada em dezembro de 1994. Esta insuficiência de reserva está sendo amortizada pelas patrocinadoras no prazo de 19 anos (inicialmente previsto para 35 anos), incorrendo em taxa de juros de 6% a.a. e atualização mensal pelo IGP-M, e totalizava, em 31 de dezembro de 2005, R\$ 899.990 na controladora e R\$ 954.703 no total das patrocinadoras e está reconhecida na rubrica Passivo Atuarial, no exigível a longo prazo. As parcelas pagas, referentes à insuficiência de reserva, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2005 totalizaram R\$ 82.992 (R\$ 78.039 em 2004) na controladora e R\$ 90.055 (R\$ 84.615 em 2004) no total das patrocinadoras (USIMINAS e Usiminas Mecânica).

As contribuições normais para os dois planos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2005 totalizaram R\$ 10.646 (R\$ 10.203 em 2004) na Companhia e R\$ 12.636 (R\$ 11.792 em 2004) no total das patrocinadoras e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em custo dos produtos e serviços vendidos.

Em atendimento à Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, a Companhia reconheceu o ajuste no passivo atuarial decorrente dos benefícios a que os empregados farão jus após o tempo de serviço. O estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data-base de 31 de dezembro de 2005, apresentou um passivo de R\$ 889.693 na controladora e R\$ 937.965 no total dos patrocinadores (R\$ 962.431 na controladora e R\$ 1.017.144 no total das patrocinadoras em 2004).

Até o exercício de 2004, o passivo atuarial calculado de acordo com a Deliberação CVM nº 371/2000 era superior ao valor contratado com a Caixa dos Empregados da USIMINAS. Todavia, no exercício de 2005, o saldo contratado passou a ser superior. Em função disso, a Companhia complementou o passivo atuarial calculado segundo a CVM 371 no exercício de 2005 em R\$ 10.297 (no consolidado R\$ 16.738) para que o passivo total registrado se igualasse ao contrato de dívida das patrocinadoras.

As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 são:

Método atuarial (crédito unitário projetado):

	2005	2004
Taxa de desconto	12,00% a.a.	12,00% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	15,55% a.a.	14,40% a.a.
Crescimentos salariais futuros	7,63% a.a.	7,10% a.a.
Crescimentos dos benefícios da previdência social	5,00% a.a.	5,00% a.a.
Inflação	5,00% a.a.	5,00% a.a.
Fator de capacidade		
Salários	97,00%	97,00%
Benefícios	97,00%	97,00%

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis – Controladora e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

19. RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Despesas com vendas				
Despesas com Pessoal	(26.087)	(25.446)	(49.050)	(46.619)
Serviços de Terceiros	(15.655)	(7.727)	(18.722)	(9.759)
Depreciação	(14.482)	(9.367)	(14.596)	(9.415)
Despesas Gerais	(17.337)	(8.686)	(39.611)	(31.453)
Custo de Distribuição	(12.022)	(24.051)	(73.544)	(95.364)
Comissões Sobre Vendas	(6.949)	(9.105)	(29.982)	(34.263)
Provisão p/ Crédito de liquidação Duvidosa	(2.678)	(13.268)	(5.805)	(19.227)
	(95.210)	(97.650)	(231.310)	(246.100)
Despesas Gerais e administrativas				
Despesas com Pessoal	(38.958)	(40.488)	(80.560)	(82.852)
Serviços de Terceiros	(33.580)	(18.570)	(53.445)	(31.280)
Depreciação	(2.604)	(3.141)	(17.948)	(21.809)
Despesas Gerais	(20.097)	(27.486)	(57.430)	(75.522)
	(95.239)	(89.685)	(209.383)	(211.463)
Outras (despesas) receitas operacionais				
PIS e COFINS	(3.220)	(8.927)	(9.544)	5.286
Custo de Vendas Diversas	(4.129)	(5.574)	(4.386)	(6.169)
Previdência Privada	(22.024)	(72.266)	(29.535)	(82.212)
Pesquisas Tecnológicas	(18.899)	(14.839)	(18.900)	(14.852)
Tributos	(1.693)	(5.944)	(6.452)	(9.825)
Outras Despesas	(29.149)	(29.503)	(191.312)	(102.085)
Recuperação de Despesas	2.126	18.412	9.117	21.906
Vendas Diversas	3.743	6.131	6.690	10.340
Prêmios de Carga e Descarga	24.582	16.200	39.423	25.756
Outras Receitas	15.893	8.155	38.973	25.026
	(32.970)	(88.155)	(165.926)	(126.829)

20. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

As receitas (despesas) financeiras podem ser assim sumarizadas:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Receitas financeiras				
Juros de clientes	13.135	9.763	27.756	35.495
Receita de aplicações financeiras	160.545	73.964	228.613	134.164
Outras receitas financeiras	11.852	21.022	28.114	38.959
Despesas financeiras				
Juros e comissões sobre financiamentos	(87.095)	(130.627)	(341.038)	(495.844)
Outras despesas financeiras	(76.856)	(46.055)	(149.641)	(101.650)
Efeitos cambiais				
De empréstimos e financiamentos	130.922	69.706	429.710	305.060
De clientes no exterior	(14.609)	(16.521)	(51.686)	(33.162)
Resultado das operações de Swap e Hedge	(209.664)	(126.541)	(595.670)	(422.870)
Outros	(40.947)	(29.737)	(120.174)	(53.870)
Efeitos monetários				
De empréstimos e financiamentos	(6.635)	(46.540)	(16.489)	(63.544)
Outros	(80.875)	(77.407)	(105.692)	(111.593)
	(200.227)	(298.973)	(666.197)	(768.855)

21. DEMONSTRAÇÃO DO EBITDA

EBITDA – Lucro operacional antes das despesas financeiras, da participação em sociedades controladas e coligadas, mais depreciação e adições e exclusões que não afetam caixa, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Lucro operacional	4.530.534	3.877.409	5.016.289	4.534.553
(+/-) Participação em sociedades controladas e coligadas	(1.888.053)	(1.383.822)	(922.964)	(320.341)
(+) Despesas financeiras líquidas	200.227	298.973	666.197	768.855
(+) Depreciação e amortização	258.626	252.764	680.192	544.383
(+/-) Adições/exclusões que não afetam caixa	9.971	92.988	85.455	13.322
EBITDA	3.111.305	3.138.322	5.525.169	5.540.772
EBITDA/Receita Líquida (Margem %)	44,7	47,0	42,4	45,3

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2005 e de 2004. A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

22.1. Risco de crédito

A política de vendas da Companhia e de suas controladas se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é obtido através da seleção de clientes de acordo

com sua capacidade de pagamento e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco). A Companhia conta ainda com provisão para devedores duvidosos, no valor de R\$ 41.799 (R\$ 39.121 em 2004) que representa 4,56% do saldo de contas a receber em aberto (4,21% em 2004), para fazer face ao risco de crédito. Em termos consolidados, essa provisão totaliza R\$ 84.546 (R\$ 79.740 em 2004), que representa 4,85% do saldo de contas a receber em aberto (4,21% em 2004).

22.2. Risco de taxa de câmbio

Uma vez que a Companhia e suas controladas possuem passivos relevantes em moeda estrangeira, principalmente em dólar norte-americano, seus resultados podem ser significativamente afetados pela variação das taxas de câmbio.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política a manutenção de ativos vinculados à correção cambial, conforme demonstrado a seguir:

	Em milhares de dólares – US\$			
	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Ativos em moeda estrangeira:				
Disponibilidades	857	-	22.633	2.903
Contas a receber - clientes mercado externo e empresas ligadas	126.507	68.225	277.923	222.248
Contas correntes com empresas ligadas	114.103	22.500	114.103	-
Aplicações financeiras	105.481	94.783	215.162	170.302
Depósitos em garantia	-	-	7.075	8.062
Instrumentos financeiros (*)	228.049	200.866	720.189	642.139
Investimentos (Permanente)	568.212	157.666	473.774	27.429
	1.143.209	544.040	1.830.859	1.073.083
Passivos em moeda estrangeira:				
Empréstimos e Financiamentos	(345.537)	(419.388)	(1.178.105)	(1.448.987)
Fornecedores	(29)	-	(8.069)	(1.474)
Serviços	-	-	(10)	(10)
Comissões sobre exportações a pagar	-	-	(202)	-
	(345.566)	(419.388)	(1.186.386)	(1.450.471)
	797.643	124.652	644.473	(377.388)

Exposição líquida

(*) valor contratado em operações de hedge e swap

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos em dólares norte-americanos em 31 de dezembro de 2005, anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido, previsto para 2006, entre as contas de exportação e importação da controladora e suas controladas. Saldo este que vem sendo monitorado pela Companhia e suas controladas quanto ao risco dessa exposição.

A controlada COSIPA e sua controlada Cosipa Overseas Ltd., por meio de um planejamento combinado das áreas comercial e financeira, avaliou operações que eliminassem ou minimizassem os efeitos da volatilidade do câmbio. Em razão disto, foi escolhida a captação de recursos vinculada a pré-pagamento de exportação, tornando-se um elemento de proteção natural quando da liquidação dos mesmos. Em 31 de dezembro de 2005 o saldo dessas operações na controladora e consolidado totaliza, respectivamente US\$ 518.694 mil e US\$ 461.556 mil (US\$ 623.021 mil e US\$ 574.298 mil em 2004).

Reforçando a intenção de que o vínculo contratual básico dessa operação é o fornecimento de placas de aço de forma exclusiva, caracterizando-a como uma operação comercial de pré-venda, estabeleceu-se, na sua estrutura, que a USIMINAS, detentora de 100% do capital social da COSIPA, e companhias seguradoras internacionais garantiriam sua performance, caso esta viesse a ter qualquer problema na exportação de seus produtos, substituindo-os pelos da controladora.

Os contratos de pré-pagamento, com placas, de dívidas contraídas no exterior, estendem-se até 2012.

22.3. Operações de hedge e swap

As operações financeiras realizadas ao longo do exercício podem ser sumarizadas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Valor contratado – em US\$ mil	228.049	200.866	720.189	642.139
	Em milhares de reais			

Saldo patrimonial no passivo circulante na rubrica "Instrumentos financeiros"	271.587	27.167	(675.817)	129.112
Saldo patrimonial no exigível a longo prazo na rubrica "Instrumentos financeiros"	-	155.581	(336.736)	556.827
Despesas líquidas na rubrica "Receitas (Despesas) financeiras", líquidas	(209.664)	(126.541)	(595.670)	(422.870)
Em 31 de dezembro de 2005, caso as operações acima referidas fossem realizadas por condições de mercado atuais, representariam um saldo passivo de R\$ 267.407 na controladora e R\$ 994.655 no consolidado (R\$ 146.064 e R\$ 609.608 em 2004, respectivamente).				

A Companhia não emite instrumentos financeiros com fins especulativos e não tem a intenção de liquidar essas operações antes dos seus vencimentos.

Parecer dos Auditores Independentes

Aos Administradores e Acionistas da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS e os balanços patrimoniais consolidados da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. Conforme divulgado na Nota 10.4, as demonstrações contábeis de certas empresas investidas, diretas e indiretas, em 31 de dezembro de 2005, foram auditadas por outros auditores independentes, os quais emitiram pareceres sem ressalvas. O saldo desses investimentos em 31 de dezembro de 2005 representava 13% (10% - consolidado) dos ativos totais da Companhia e os respectivos resultados de equivalência patrimonial representavam 26% (26% - consolidado) do lucro líquido do exercício. Nossa opinião, no que diz respeito aos valores dos investimentos e dos resultados decorrentes destas investidas, está baseada exclusivamente nos pareceres dos outros auditores independentes.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S
CRC - 2SP 015.199/O-6-F-MG

João Ricardo Pereira da Costa
Contador CRC - 1RJ 066.748/O-3-S-MG

Os valores de mercado dos demais ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

22.4. Risco de preço

Sendo as exportações equivalentes a 18% da receita líquida da controladora prevista para 2006 e a 23% da receita líquida do consolidado, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que pode comprometer os resultados esperados. Este risco é, em grande parte, contrabalançado pelo volume relevante das importações da Companhia e de suas controladas previstas para o próximo exercício (não auditada).

22.5. Risco de taxa de juros

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no curto e longo prazos podem ser demonstradas conforme abaixo:

Empréstimos e financiamentos:	Controladora			Consolidado		
	2005	%	2004	%	2005	%
Pré-fixada	242.464	22	564.145	36	1.003.743	29
TJLP	65.860	6	108.926	7	451.815	13
Líbor	794.612	72	887.130	57	1.982.162	57
Outras	-	-	-	-	6.082	1
	1.102.936	100	1.560.201	100	3.443.802	100

23. COBERTURA DE SEGUROS

As apólices de seguros mantidas pela Companhia e algumas controladas proporcionam as seguintes coberturas consideradas como suficientes pela Administração: para os prédios, mercadorias e matérias primas, equipamentos, maquinismos, móveis, objetos, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos segurados e respectivas dependências de USIMINAS, Usiminas Mecânica, COSIPA, Unigal, tendo como valor em risco US\$ 15.552.186 mil, uma apólice "All Risks" com limite máximo de indenização de US\$ 800.000 mil por sinistro. A franquia para danos materiais é de US\$ 7.500 mil e para as coberturas de lucros cessantes a franquia é de vinte e um dias (tempo de espera).

Conselho de Administração

Bertoldo Machado Veiga Presidente	
Conselheiros	
Erminio Tadei Gabriel Stolar Hidemí Kawai José Carlos Martins Kenichi Asaka	Marcelo Pereira Malta de Araújo Marcus Olyntho de Camargo Aruda Marta Xavier Gonçalves Rinaldo Campos Soares

Conselho Fiscal

José Ruque Rossi Presidente	
Conselheiros	
Antônio Joaquim Ferreira Custódio José Ignacio Ortuondo Garcia	José Wellington Marques de Araújo Masato Ninomiya

Diretoria

Rinaldo Campos Soares Diretor-Presidente	
Gabriel Márcio Janot Pacheco Diretor de Desenvolvimento	Paulo Penido Pinto Marques Diretor de Finanças e Relações com Investidores
Idalino Coelho Ferreira Diretor de Comercialização – Mercado Interno	Renato Vallerini Júnior (*) Diretor de Comercialização – Mercado Externo
Omar Silva Júnior Diretor Industrial	Ricardo Yasuyoshi Hashimoto Diretor de Relações Especiais

João Lucas Ferraz Dunga Superintendente de Controladoria Contador CRC-MG 9644 / O
--

(*) Indicado na reunião do Conselho de Administração de 29.04.2005 para o cargo, a ser provido quando de sua criação pelo estatuto social da USIMINAS.

Parecer do Conselho Fiscal

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal de Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS e de acordo com as disposições legais e estatutárias vigentes, examinamos o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Contábeis referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005. Com base nas análises efetuadas e de acordo com o parecer da Ernst & Young, de 08 de março de 2006, somos de opinião que os referidos documentos merecem a aprovação dos senhores acionistas.

Belo Horizonte, 08 de março de 2006.

José Ruque Rossi Presidente	
Antônio Joaquim Ferreira Custódio	
José Ignacio Ortuondo Garcia	
José Wellington Marques de Araújo	
Masato Ninomiya	